



APTAD – Associação Portuguesa de Transportadores em Automóveis Descaracterizados  
Praça Dom António Ribeiro 5-A  
1750-372 Lisboa

Carta Aberta da APTAD – Associação TVDE

Lisboa, 27 de dezembro de 2024

**Assunto:** 2025: Quem assegura o aumento das tarifas no setor TVDE?

Com o início de 2025, os portugueses deparam-se novamente com uma realidade difícil: os preços continuam a subir, colocando um fardo ainda maior nas famílias e nas empresas. O preço dos bens essenciais, impulsionado pelos custos de produção e distribuição, como o gasóleo e a eletricidade, está em alta. As rendas, depois da maior subida dos últimos 30 anos, voltam a aumentar. As telecomunicações, as portagens e os transportes públicos também anunciam novos acréscimos nos tarifários.

Enquanto isso, no setor TVDE, a pergunta essencial permanece: **quem assegura o aumento das tarifas?**

Ao contrário de outros setores onde os preços podem ser ajustados diretamente pelas empresas, o setor TVDE é refém de um modelo onde apenas as plataformas intermediárias controlam as tarifas. Motoristas e operadores não têm qualquer autonomia para rever os valores praticados, mesmo perante o aumento constante dos custos operacionais e de vida.

Em 2025, o ordenado mínimo nacional aumenta, os combustíveis continuam a subir, os pneus e as manutenções encarecem, e as rendas – tanto residenciais como comerciais – tornam-se mais caras. Perante este cenário, como é que motoristas e operadores TVDE podem sobreviver com tarifas que permanecem estáticas?



A APTAD tem alertado repetidamente para a necessidade urgente de implementar uma **tarifa mínima** que cubra os custos reais da atividade. Não é aceitável que o setor TVDE, essencial para a mobilidade urbana e interurbana, opere à margem da sustentabilidade económica e das necessidades dos profissionais que o mantêm ativo.

A atual situação não afeta apenas motoristas e operadores, mas também os clientes, que, a médio prazo, sentirão o impacto de um serviço degradado pela precariedade. A falta de regulação adequada para garantir tarifas justas transforma motoristas em trabalhadores explorados, obrigados a longas jornadas para conseguirem rendimentos mínimos.

**Neste sentido, apelamos às plataformas eletrónicas, ao Governo e às entidades reguladoras que atuem o quanto antes. É imperativo agir agora!**

O controlo das tarifas deve ser partilhado de forma mais justa, refletindo os custos crescentes da atividade. A implementação de uma tarifa mínima, proporcional às despesas operacionais e ao aumento do custo de vida, é uma necessidade urgente para evitar o colapso do setor.

A questão não é apenas "quem paga mais?", mas sim: **quem tem a coragem de garantir um setor TVDE justo e sustentável, onde os preços respeitem a realidade económica e social de 2025?**

A APTAD continuará a lutar para que motoristas e operadores tenham condições dignas e para que o setor TVDE seja um exemplo de mobilidade sustentável e equilibrada.

**Por um setor TVDE mais justo, mais forte e mais digno,**  
**APTAD – Associação Portuguesa de Transportadores em Automóveis Descaracterizados**  
[www.aptad.pt](http://www.aptad.pt)